

AFTERSUN

MEMÓRIAS DE UMA DEPRESSÃO VELADA

Leonor Lopes*, Margarida Matias*, Inês Monteiro Lopes**

* Médica interna de Psiquiatria,
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE

** Médica interna de Psiquiatria,
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE



“Do you ever feel like you’ve just done a whole amazing day, and you come home tired and down, and it feels like your bones don’t work? They are just tired. Everything is tired. And you’re just sinking.”

Aftersun, a primeira longa-metragem de Charlotte Wells, expõe o relacionamento agridoce entre um jovem pai, Calum, e sua filha, Sophie. No compasso de duas temporalidades distintas, o presente e a memória do passado, é a partir da perspectiva de Sophie que o espectador acompanha uma viagem de férias à Turquia com o pai, através de gravações registadas em VHS, quando esta tinha apenas 11 anos.

O protagonista constitui um caso digno de análise de perturbação depressiva, ainda que não seja categoricamente assumido no filme. Antes, o sofrimento traduz-se na sua postura, expressões, e na tristeza e melancolia que transporta no olhar.

A depressão no homem traduz-se não raras vezes em diferentes padrões comportamentais, nomeadamente alexitímia, abuso de álcool e drogas, hostilidade, auto ou heteroagressividade e suicídio. Estes têm sido descritos como equivalentes depressivos ou “depressão mascarada”, o que sugere uma conexão com a depressão, mas não necessariamente rotulada como sintomas depressivos tradicionais. A forma como o homem descrevem a sua sintomatologia parece não refletir a profundidade das suas experiências reais com a depressão, pelo que a relação entre o que o homem 'sente' e o que 'faz' quando deprimido é um campo que merece uma investigação e compreensão mais aprofundadas.

Diversos estudos têm demonstrado que certos comportamentos e estados emocionais ligados à depressão seguem padrões cíclicos, possuem significados específicos e ressurgem em momentos de eventos significativos, muitas vezes sem que o sujeito tenha consciência disso. Afectos dolorosos relacionados a situações nas quais nos sentimos impotentes ou culpados e que foram suprimidos tendem a ressurgir e a afectar-nos novamente.

No momento em que se torna adulta, Sophie revisita as suas memórias de infância e procura entender, na linguagem corporal e no comportamento do seu pai, os detalhes que não era possível capturar enquanto criança, mas que agora contam toda uma outra história, que se escreve nos fios da depressão parental e no peso que esta deixa numa filha.